

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Juliana Guimarães¹, Laudemiria Antunes Pereira², Romilda de Fátima Branco³,
Roseli Terezinha Alves⁴.

1- Especialista em Educação Infantil e Ensino Fundamental, aluna do Curso de Especialização em Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos, e-mail: juli.jap@hotmail.com ;
2 - Especialista em Educação e Gestão Ambiental, aluna do Curso de Especialização em Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos, e-mail: laudemiria@bol.com.br ; 3 - Especialista em Educação Especial, Aluna do Curso de Especialização em Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos, Diretora da Educação de Jovens e Adultos no município de Clevelândia, E-mail: romildafb@hotmail.com ; 4 - Professora Orientadora. Mestre em Educação. Coordenadora do Curso de Especialização em Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos, UTFPR-PB, Via do Conhecimento, km 1, Pato Branco – PR, CEP 85503 390. E-mail: roselialves@utfpr.edu.br

Resumo - O objetivo deste trabalho é mostrar a importância de trabalhar Educação Ambiental na Educação de Jovens e Adultos (EJA), com a finalidade de sensibilizar os alunos sobre a importância de se preservar o ambiente em que vivem, praticando o desenvolvimento sustentável e melhorando sua qualidade de vida. Além disso, apresentou-se vários conceitos e definições relacionados a Meio Ambiente, ressaltando que não basta conservar e preservar, mas sim educar, pois só assim a sociedade como um todo poderá ser capaz de compreender o verdadeiro valor do meio ambiente e assim tomar consciência da necessidade de se Educar Ambientalmente e garantir o futuros das próximas gerações

Palavras-Chave: Educação Ambiental, Educação de Jovens e Adultos, Meio Ambiente, necessidade, preservação.

ENVIRONMENTAL EDUCATION AND THE EDUCATION OF YOUNG ADULTS (EJA)

Abstract - This paper aims to show the importance of working in Environmental Education for Youth and Adult Education (EJA), aiming to sensitize the students about the importance of preserving the environment in which they live, practicing sustainable development and improving their quality of life. Also presented are various concepts and definitions related to environment, emphasizing that not just keep and preserve, but rather educate, because only then the society as a whole will be able to understand the true value of the environment and thus become aware the need for environmental educators and ensure the future of next generations

Keywords: Environmental Education, Youth and Adult Education, Environment, need, preservation.

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como enfoque principal a Educação Ambiental aplicada à Educação de Jovens e Adultos (EJA), visto que a realidade social atual, em que as atenções do mundo estão voltadas

às notícias que a mídia veicula a respeito do ambiente em que vivemos, é inquestionável a relevância da Educação Ambiental. Diariamente assistimos reportagens que mostram os problemas que atingem os ecossistemas - a poluição dos rios, o aquecimento global, entre outras - são as

catástrofes anunciadas. Visto assim, o ambiente se resume aos problemas que devemos resolver na natureza exterior, com o auxílio da Educação Ambiental, que tem a missão de salvar o planeta.

Compreender o ambiente não é se perceber como parte dele, ignorando a dinâmica da sociedade, o que impede a compreensão da complexidade da crise ambiental como resultante da estreita relação entre o ambiente natural e o ambiente social.

É no sentido de analisar a realidade socioambiental para compreendê-la e transformá-la que se percebe a necessidade de trabalhar a Educação Ambiental na EJA, tendo presente que grande parte dos sujeitos que se utilizam dessa modalidade educativa são homens e mulheres com pouca escolarização, que de alguma forma, em um tempo, foram evadidos da escola formal. Além disso, em sua grande maioria, os sujeitos da EJA pertencem a classes sociais em situação de vulnerabilidade socioambiental decorrente dos riscos a que estão submetidos em função de preconceitos e desigualdades econômicas na sociedade.

A Educação Ambiental surge então, como um processo educativo, de formação da cidadania ecológica. É prioritária uma mudança de postura, de hábitos e de costumes. É preciso conservar e preservar, mas, principalmente, educar.

Alguns autores têm demonstrado preocupação com a Educação Ambiental que nas últimas décadas esta sendo analisada a todo o momento e em foco mundial, a situação do meio ambiente está cada vez mais preocupante levando a novos conceitos para entender a relação natureza-sociedade.

Os autores analisam e buscam compreender a relação do homem no meio onde esta inserido buscando alternativas e questionando novos métodos de evolução do ser humano sem que o mesmo acabe destruindo o meio em que vive, entre eles pode-se citar Leff, Dias, Mattos, Pires.

O ambiente é um termo que surgiu nas décadas atuais para dar um novo significado a relação do homem com a natureza justificando o desenvolvimento em que a sociedade se encontra. Segundo Leff (2005, p.385):

O ambiental é o adjetivo que tudo penetra, transformando seu ser; é uma visão holística que busca reintegrar as partes de uma realidade complexa; é o campo do saber que viria completar as formações centradas dos paradigmas científicos da modernidade. Assim umas séries de disciplinas científicas, de práticas profissionais e de ações sociais vieram-se "ambientalizando".

A história ambiental permite que o ser humano abra os olhos para compreender a história no passado criando um vínculo entre o passado e o futuro sustentável analisando a realidade que já foi presente no passado e é o presente atual "da

necessidade" de evolução humana.

2. EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL

Educação ambiental é um ramo da educação cujo objetivo é a disseminação do conhecimento sobre o ambiente a fim de ajudar a sua preservação e utilização sustentável dos seus recursos. É uma metodologia de análise que surge a partir do crescente interesse do homem em assuntos como o ambiente devido às grandes catástrofes naturais que têm assolado o mundo nas últimas décadas.

A Educação Ambiental adquire uma dimensão maior a cada dia, devido à necessidade de debater, discutir e procurar soluções para a problemática ambiental atual, que a cada instante torna-se mais atingida pelo nosso modo de vida, falta de conscientização, valorização e preservação do meio ambiente em que vivemos, surge assim, a necessidade de sensibilizar e conscientizar a população sobre a crise ambiental pela qual nosso planeta está passando.

A educação ambiental é um processo permanente no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem conhecimentos, habilidades, experiências, valores e a determinação que os tornam capazes de agir, individual ou coletivamente, na busca de soluções para os problemas ambientais, presentes e futuros. (AGENDA 21, 1997).

Dentro deste contexto, é clara a necessidade de mudar o comportamento do homem em relação à natureza, no sentido de promover sob um modelo de desenvolvimento sustentável, processo que assegura uma gestão responsável dos recursos do planeta de forma a preservar os interesses das gerações futuras e, ao mesmo tempo atender as necessidades das gerações atuais, a compatibilização de práticas econômicas e conservacionistas, com reflexos positivos evidentes junto à qualidade de vida de todos.

As questões ambientais configuram hoje, um grande desafio para toda humanidade. O reconhecimento de que é importante manter um padrão de qualidade no meio ambiente, passou a interessar a todos, e isso exige de nós um comprometimento ainda maior com aspectos essenciais a sobrevivência do homem no planeta como a qualidade do ar, da água e do solo. Para isso, é necessário trabalhar cada vez mais a humanidade ampliando conceitos e informações sobre a destruição do meio ambiente, tendo como enfoque principal às causas, efeitos e conseqüências.

Já Mattos (1991. p.27) colabora dizendo: No entanto esse mundo azul aparentemente imutável está sob-avanço da destruição pela nossa própria imprudência.

Isso nos leva a perceber que grande parte dos alunos não percebe a importância de preservar o ambiente. A Educação Ambiental na EJA busca levantar alguns elementos que irão contribuir para a formação de cidadãos conscientes aptos a atuar na realidade social de modo comprometido com a vida, com o bem estar de cada um e de uma sociedade local e global. Quando falamos em Educação Ambiental é como se levantássemos uma bandeira de esperança, de saúde e vida. Ninguém quer mais conviver com rios poluídos, lixões a céu aberto, desmatamento, biopirataria, extinção de espécies animais e vegetais, etc.

Sendo assim, cabe a escola ensinar conteúdos básicos científicos e atualizados ao aluno, para que ele compreenda o mundo que o envolve. A ética ecológica vem em auxílio à ciência proporcionando condições para que o aluno perceba valores que o levam a participar da proteção da natureza e do relacionamento homem meio.

A missão de Educação é conduzir o crescimento intelectual, moral, ético da comunidade através de ensinamentos, exemplos, experiências levadas à escola, fazendo com que cada um se sensibilize, se conscientize e se responsabilize pelo destino da sua própria vida. É importante que o ser humano repense sua postura no mundo de hoje em relação ao ambiente, acreditando num novo sentimento de preservação e visão do planeta terra, fazendo com que instrumentalize o cidadão oportunizando, interferindo na formação de uma consciência e responsabilidade pelo destino de sua própria vida.

A educação ambiental enfatiza as regularidades, e busca manter o respeito pelos diferentes ecossistemas e culturas humanas da Terra. O dever de reconhecer as similaridades globais, enquanto se interagem efetivamente com as especificidades locais, é resumido no seguinte lema: Pensar globalmente, agir localmente. (AGENDA 21, 1997).

A principal função da Educação Ambiental é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidir e atuar na realidade socioambiental, de um modo que se leve em conta o comprometimento com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global.

No que se refere à área ambiental, existem muitas informações, valores e procedimentos aprendidos pelo que se faz e se diz em casa, no trabalho, nas atividades de lazer, etc. Esses conhecimentos poderão ser trazidos e debatidos na escola, para que se estabeleçam as relações entre esses dois universos.

Além disso, rádio, a TV e a imprensa de uma maneira geral constituem uma fonte de informações sobre o meio ambiente para a maioria das pessoas, sendo, portanto, inegável sua importância no desencadeamento dos debates que podem gerar

transformações e soluções efetivas dos problemas locais.

A grande polêmica criada está entre a diferença da Educação Ambiental e a conscientização Ambiental. A palavra "consciência" e seus derivados "conscientização" e "conscientizar", ainda, parece, ocupar lugar central do discurso pedagógico, às vezes aparecem associadas às palavras constituintes deste campo, conferindo-lhe, assim, uma abrangência.

No dicionário, o verbo conscientizar está como "dar consciência de/tomar consciência de". Já o termo consciência traz uma conotação mais ampla de seus significados: "conhecimento; noção do que se passa em nós; ter consciência de seus deveres; percepção mais ou menos clara dos fenômenos que nos informam a respeito da nossa própria existência; sentimento de dever; moralidade", em intenção racional do sujeito.

É nessa linha de reflexão que a conscientização se insere, hoje, na narrativa da Educação Ambiental, de uma aprendizagem que não considera as interações entre corpo e mente a mudança corporal, de um pensamento da razão lógica, típica da modernidade, ou seja, falta consciência (razão) para uma gestão do meio ambiente.

A compreensão histórica, política, cultural, enfim, ampla dos acontecimentos é fundamental para contextualizar e fundamentar os problemas que vêm causando o "perigo". No caso dessas práticas discursivas, a antecipação do perigo iminente não traz nenhum ganho, nenhuma transformação do ponto de vista pedagógico.

Na dimensão a-crítica, apolítica e a-histórica que a mídia se utiliza quando coloca em cada um de nós como individualidade à responsabilidade pela degradação ambiental, não dividindo essa responsabilidade com aqueles que na realidade são seus grandes produtores, nem mostrando a interdependência dos problemas ambientais, as questões econômicas e as relações de poder.

Nesse raciocínio, para compreender e intervir na crise ambiental é necessário interrogar não apenas os sujeitos como individualidade, mas as relações sociais que os constituem.

A reflexão adequada deve partir, segundo Aguiar (1994, p.143), de "como os sujeitos participam das práticas sociais e como eles são reconhecidos pelos outros e se reconhecem em determinadas práticas sociais?" É considerar a realidade vivida, as experiências, o cotidiano, a singularidade de cada um sem deixar de perceber as formas de poder que constituem as relações sociais, como a concentração de riqueza nas mãos de poucos, a desigualdade nas relações norte-sul que geram dependência e subordinação, e os impactos da mundialização do capital financeiro especulativo que caminha no sentido de privatizar a natureza indispensável à vida no planeta.

A sociedade como um todo é responsável pela preservação do meio ambiente, então, é preciso agir da melhor maneira possível para não modificá-lo de forma negativa, pois isso terá conseqüências para a qualidade de vida da atual e das futuras gerações, diante do exposto, na Agenda 21 define-se que:

O meio ambiente concebido, inicialmente, como as condições físicas e químicas, juntamente com os ecossistemas do mundo natural, e que constitui o habitat do homem, também é, por outro lado, uma realidade com dimensão do tempo e espaço. Essa realidade pode ser tanto histórica, do ponto de vista do processo de transformação dos aspectos estruturais e naturais desse meio pelo próprio homem, por causa de suas atividades, como social, na medida em que o homem vive e se organiza em sociedade, produzindo bens e serviços destinados a atender as necessidades e sobrevivência de sua espécie (AGENDA 21, 1997).

Ainda de acordo com a Agenda 21(1997): Meio ambiente é o conjunto de condições, leis, influencia e interações de ordem física, química, biológica, social, cultural e urbanística, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas. Encontra-se na ISO 14001 a seguinte definição sobre meio ambiente: Circunvizinhança em que uma organização opera, incluindo-se ar, água, solo, recursos naturais, flora fauna, seres humanos e suas inter-relações. Uma organização é responsável pelo meio ambiente que a cerca, devendo, portanto, respeitá-lo, agir como não poluente e cumprir as legislações e normas pertinentes.

Apesar de se encontrar na Norma referência sobre a responsabilidade das organizações com o meio, muitas fábricas que possuem principalmente atividades ou processos danosos ao meio ambiente e que passam a sofrer restrições no seu país de origem devido às leis locais, acabam se transferindo ou mudando essa produção para outro país onde não haja impedimento ou lei específica. A maior parte destes países está em desenvolvimento, e seus governantes, interessados na entrada de capital na sua economia, acabam submetendo a população aos riscos ambientais que são gerados. Isso está começando a mudar, com a conscientização de que tudo está interligado no planeta, e mesmo com a pressão de grupos ambientalistas e organizações internacionais que trabalham pela igualdade e respeito à vida.

No Art. 225 da Constituição Federal, citado por Alves, há a seguinte frase:

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à qualidade de vida impondo-se ao Poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

O espaço ocupado pelo homem está a todo o momento sofrendo modificações relacionadas ou impostas pelo próprio homem, que podem ser danosas ao meio quando não administradas corretamente.

Segundo Dias (1992, p.20),

O meio ambiente deve ser desenvolvido, visando-se proporcionar os alunos uma grande diversidade de experiências e ensinar formas de participação para que possam ampliar conhecimento sobre as questões ambientais relativas ao meio ambiente e assim de forma independente e valores voltados para sua proteção e melhoria.

À medida que a humanidade aumenta para a satisfação de necessidade e desejo, surgem conflitos quanto ao uso do espaço e dos recursos em função da tecnologia disponível. A tecnologia evoluiu rapidamente com conseqüências indesejáveis que se agravaram com igual rapidez. A exploração dos recursos naturais passa a ser feita de forma desordenada e intensa levando a degradação do meio ambiente onde se insere o homem.

A questão ambiental e a educação ambiental encontram suas origem inter-relacionadas, esta se configurando em alternativa na solução dos problemas gerados pela utilização inadequada dos recursos naturais e em escala de maior importância como o conjunto de mecanismos capazes girar a sensibilidade das pessoas na defesa do equilíbrio ambiental através de uma prática que não se restringe à solução de problemas, mas que busca evitá-los o grande problema da civilização moderna é talvez o de não ter percebido que ainda depende da natureza, ao menos em termos globais, que sua liberação ainda não é global, e que provavelmente nunca será, que não é possível produzir artificialmente todo o oxigênio necessário à manutenção da composição atual atmosfera, nem toda a matéria orgânica necessária e seu próprio consumo, que não é possível manter, sem a participação de nossa vegetação constituídas pelas florestas savanas e outros.

O homem quer queira quer não, depende da existência de uma natureza rica, complexa e equilibrada em torno de si, ainda que ela se mantenha isolada em prédios de apartamentos os ecossistemas naturais continuam constituindo o seu ambiente.

É fundamental que cada aluno desenvolva as suas potencialidades e adote posturas pessoais construtivas, colaborando para a construção de uma sociedade junta e um ambiente saudável. De acordo com Pires, (1996 p.28), Cabe a escola auxiliar na formação cultural do estudante.

A escola é o espaço social onde o aluno dará seqüência ao seu processo de socialização. O que

nela se faz, se diz e se valoriza representa um exemplo daquilo que a sociedade deseja e aprova.

Considerando a importância da temática ambiental e a visão integrada do mundo, no tempo e no espaço, a escola deverá oferecer meios efetivos para que cada aluno compreenda os fenômenos naturais às ações humanas e sua consequência para consigo, para sua própria espécie, para outros seres vivos e o ambiente.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Promover discussões sobre as questões ambientais possibilita que o aluno reflita de forma crítica sobre os fatos relacionados à existência do homem e sua relação com a natureza, podendo contribuir para mudança de comportamento e atitudes.

A escola vem sendo um dos agentes fundamentais para a divulgação dos princípios da Educação Ambiental. Entretanto, a sua prática deve estar atenta à complexidade das relações entre sociedade e ambiente visando a construção coletiva do conhecimento e o acolhimento da complexidade da vida.

Vale ressaltar que, a aproximação do aluno à sua realidade possibilita, além de uma melhor aprendizagem, uma maior percepção das questões ambientais, melhorando sua forma de expressão; contribuindo para uma participação mais efetiva destes sujeitos; melhorando a integração entre eles, desenvolvendo a criatividade e fortalecendo a sensibilização em relação à Educação Ambiental.

Buscou-se neste trabalho demonstrar a importância da Educação Ambiental no processo escolar de jovens e adultos, que deve ser realizada de forma

comprometida com o desenvolvimento dos alunos.

O trabalho da EJA precisa ser direcionado a ultrapassar as barreiras da educação passando a incorporar a dimensão ambiental no currículo.

Faz-se necessário praticar uma educação ambiental que permita ao homem tomar consciência da crise sócio-ambiental, repensar a sua relação e dependência da natureza, bem como buscar uma verdadeira qualidade de vida. Isto implica a busca da sustentabilidade do meio ambiente e da vida como um todo.

Desta forma depende da educação em grande parte, a possibilidade de uma sociedade mais avançada, justa, consciente da real necessidade de solucionar a grave crise ambiental para viabilizar a sustentabilidade de nosso planeta.

REFERÊNCIAS

- AGENDA 21. **Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento** (1992: Rio de Janeiro) – Curitiba: IPARDES, 1997.
- AGUIAR, R. A. R. de. **Direito do Meio ambiente e Participação Popular**. Brasília: ed. IBAMA. 1994.
- ALVES, R. T. **Educação Ambiental: um desafio aos educadores?** Marília, 2000. Dissertação de Mestrado em Educação – Universidade Estadual Paulista/Campus de Marília (SP).
- DIAS, G.F. **Educação Ambiental princípios e práticas**. São Paulo, 1992.
- LEFF, E. **Saber ambiental**. Petrópolis, 4.ed. Editora Vozes. 2001.
- MATTOS, N. S. **Nós e o ambiente**. São Paulo, Scipione, 1991.
- NRB ISO14001, **Sistemas de Gestão Ambiental** – Especificação e Diretrizes para uso. ABNT, outubro de 1996.
- PIRES, M. R. **Educação Ambiental na Escola**, Belo Horizonte, 1996.